

## **O Protagonismo das Mulheres no Acampamento Leonir Orback**

*Female Leadership in the Leonir Orback  
Camp*

*El Protagonismo de las Mujeres en el  
Campamento Leonir Orback*

**Margareth Cristina Venancio**

Universidade Estadual de Goiás-UEG, Campus Sudoeste

[margarethcristina90@gmail.com](mailto:margarethcristina90@gmail.com)

**Matheus Eduardo Souza Teixeira**

Universidade Federal de Jataí-UFJ

[matheus.teixeira@ufj.edu.br](mailto:matheus.teixeira@ufj.edu.br)

**Edevaldo Aparecido Souza**

Universidade Estadual de Goiás-UEG, PPGE0

[edevaldo.souza@ueg.br](mailto:edevaldo.souza@ueg.br)

**Resumo:** O Protagonismo das mulheres no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e no Acampamento Leonir Orback em Santa Helena de Goiás, enfatiza que a presença das mulheres tem sido fundamental no desenvolvimento das ações, nos enfrentamentos e negociações, na lavoura e em suas casas ou barracos. Elas têm desempenhado um papel fundamental na luta por igualdade de gênero, direitos das mulheres e emancipação feminina, com envolvimento na luta por diversas bandeiras de acesso e

manutenção na terra e por igualdade de gêneros, garantindo representatividade e participação ativa em diálogos e processos decisórios no MST e na sociedade. O objetivo da pesquisa foi apresentar o papel exercido pelas mulheres no Acampamento Leonir Orback, quanto às questões apresentadas e a metodologia se pautou em visitas ao acampamento para entrevistas e observação direta obtendo informações importantes para o debate teórico construído a partir de um referencial constituído pela pesquisa bibliográfica.

**Palavras-chaves:** Mulheres. Igualdade de gênero. Acampamento. MST.

**Abstract:** Female leadership within the Landless Rural Workers' Movement (MST), particularly at the Leonir Orback Camp in Santa Helena de Goiás, demonstrates that women's presence has been essential to the development of actions, confrontations, and negotiations—both in the fields and in their homes or shelters. Women have played a crucial role in advancing gender equality, defending women's rights, and promoting female emancipation. Their participation extends to struggles for land access and permanence, as well as the broader pursuit of equality, ensuring representation and active engagement in dialogues and decision-making processes within the MST and society at large. This research aimed to examine the role of women at the Leonir Orback Camp concerning these issues. The methodology combined field visits with interviews and direct observation, generating essential information for a theoretical debate supported by a bibliographic framework.

**Keywords:** Women. Gender equality. Camp. MST.

**Resumén.** El protagonismo de las mujeres en el Movimiento de los Trabajadores Rurales Sin Tierra (MST) y en el Campamento Leonir Orback en Santa Helena de Goiás enfatiza que la presencia de las mujeres ha sido fundamental en el desarrollo de las acciones, en los enfrentamientos y negociaciones, en el cultivo y en sus hogares o chozas. Ellas han desempeñado un papel esencial en la lucha por la

igualdad de género, los derechos de las mujeres y la emancipación femenina, participando activamente en la defensa de diversas banderas relacionadas con el acceso y la permanencia en la tierra y con la igualdad de géneros, garantizando representatividad y participación en los diálogos y procesos decisorios dentro del MST y en la sociedad. El objetivo de la investigación fue presentar el papel ejercido por las mujeres en el Campamento Leonir Orback en relación con estas cuestiones, y la metodología se basó en visitas al campamento para realizar entrevistas y observación directa, obteniendo información importante para el debate teórico construido a partir de un marco referencial constituido por la investigación bibliográfica.

**Palabras clave:** Mujeres. Igualdad de género. Campamento. MST.

## Introdução

O Protagonismo das mulheres dentro do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e do Acampamento Leonir Orback é um tema de extrema importância e relevância. Historicamente, as mulheres têm lutado por seus direitos e por uma sociedade mais justa e igualitária. Desde o movimento sufragista no final do século XIX até os movimentos contemporâneos, as mulheres se envolveram ativamente na luta pelos seus direitos e pela ampliação de suas vozes.

Dentro do movimento feminista, as mulheres vêm desempenhando papéis de destaque como líderes, ativistas e agentes de mudança, ampliando suas vozes, levantando questões importantes, promovendo debates e buscando soluções para problemas enfrentados por mulheres em diversos contextos sociais, políticos e econômicos.

As mulheres têm lutado contra a violência de gênero, a discriminação no mercado de trabalho, a desigualdade salarial, a falta de representatividade política, entre outras questões. Buscam se organizar em grupos, movimentos e organizações para promover a conscientização e ações concretas em prol dos direitos das mulheres. Além disso, as mulheres têm quebrado barreiras e ocupado posições de poder e liderança em diversos setores da sociedade, mostrando que são capazes e competentes, deixando suas marcas na política, nas artes, na ciência, nos negócios e em muitas outras áreas.

O protagonismo das mulheres no MST é essencial para que suas demandas e realidades sejam representadas e consideradas. A inclusão das mulheres nas discussões e processos de tomada de decisão é fundamental para contribuir com a luta por bandeiras agrárias e construir uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

O objetivo dessa pesquisa é apresentar à sociedade o papel exercido pelas mulheres do MST na organização do movimento para a luta pela terra, em específico no Acampamento Leonir Orback. Para isso buscou-se

compreender o empoderamento e a inclusão das mulheres como força essencial nas lutas do MST por uma agricultura familiar camponesa, fornecendo-lhes o suporte e recursos para melhorar a produtividade, renda e qualidade de vida; o acesso das mulheres aos recursos e serviços essenciais como crédito à agricultura, assistência técnica, programas de incentivos governamentais e às redes de apoio às mulheres, sobretudo no Acampamento Leonir Orback.

## **Materiais e métodos**

Para a execução da pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de um levantamento de textos em livros e artigos científicos, para informações e discussões necessárias à construção da fundamentação teórica. Também procedeu uma pesquisa empírica, por meio de visitas e entrevistas às mulheres do acampamento para levantamento de informações importantes sobre as ações das mulheres nesse acampamento.

Durante o ano de 2023, foi realizada uma primeira visita ao acampamento Leonir Orback, para conhecer um pouco da história de como surgiu o acampamento, a forma de organização e do sustento dos moradores. Outras visitas tiveram o intuito de colher as informações necessárias para a discussão postas nos objetivos da pesquisa.

No mês de dezembro de 2023 participamos, a pesquisadora, o orientador e o coorientador, juntamente com um professor e alunos do Mestrado em Geografia da UEG, da festa de fim de ano do Acampamento. Nessa oportunidade foi possível fazer 2 entrevistas, bem como registros fotográficos.

Em março de 2024 foi realizada uma segunda visita ao Acampamento Leonir Orback, específica para levantamento de dados, para compreender o perfil das mulheres do acampamento e do movimento. Foram entrevistadas 10 mulheres, participação de uma atividade com as crianças na escola,

acompanhamento no mutirão realizado no dia, no almoço comunitário, dentre outras atividades. Atividades registradas por fotografias.

Foram também consultadas, via WhatsApp, algumas das mulheres líderes dos Núcleos de Base (NBs) e de Setores, para sanar algumas dúvidas ainda presentes, confirmar ou buscar informações necessárias para a compreensão do contexto apresentado no texto.

As visitas realizadas no acampamento foram muito relevantes, tendo em vista o conhecimento obtido em todos os setores, e a oportunidade de acompanhar as atividades ali realizadas, tanto por homens como por mulheres. Durante todas as visitas os coordenadores, explicaram sobre a importância das reuniões no acampamento, que acontecem nas plenárias (espaço destinado aos debates e deliberações). Os membros dos NBs e dos setores se reúnem para discutir questões políticas, econômicas, sociais e ainda avaliar planos de ação e estratégias para melhores condições na luta e no acampamento.

As visitas permitiram conhecer todo o fluxo de atividades, como a organização de seminários e workshops, com intuito de capacitar os acampados em diversas áreas: direitos humanos, agricultura sustentável, economia solidária, promoção de debates e discussões entre os membros do MST. Esses eventos ainda permitem a troca de experiências e de soluções dos desafios enfrentados, assim como a elaboração de estratégias e planejamento de ações, proporcionando espaço para os coordenadores e dirigentes revisarem e ajustarem diretrizes.

## **Origem e objetivo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e o protagonismo das mulheres**

O protagonismo das mulheres é bastante significativo, e tem crescido ao longo dos anos pelo engajamento que “[...] na luta, no fazer se protagonismo, encontra respaldo em Freire (1996) que discorre sobre a

curiosidade como força motriz a para despertar o interesse pelo aprendizado, no fazer e no agir” (Silva, 2016, p. 16). Portanto, o agir destas mulheres despertou o protagonismo feminino para desempenhar um papel ativo na luta por igualdade de gênero, direitos civis, sociais e políticos. O protagonismo feminino reconhece a capacidade das mulheres para liderar e tomar decisões e influenciar positivamente suas comunidades.

Para uma das entrevistadas “a missão de liderar tem suas dificuldades, mas, com a ajuda de outras mulheres essa dificuldade se torna algo pequeno”. Outra conta que foi criada em um ambiente totalmente machista e que isso não foi nada fácil.

Durante as entrevistas esta e outras mulheres disseram que o machismo está impregnado na sociedade e que no acampamento ainda existe machismo, mas não é tão visível assim. Nas situações em que é identificado alguma atitude machista, as pessoas envolvidas são convocadas para uma reunião e o agressor é advertido e, em caso de reincidência, é expulso do acampamento. Segundo Ferreira (2009, p.262 apud Silva, 2016, p. 27):

Os movimentos feministas, como ação organizada, contribuíram para mudar a situação da mulher na sociedade, tentando eliminar as discriminações a que está sujeita que surgiu justamente da luta por uma educação voltada ao público e não para o privado (doméstico) com maiores oportunidades de acesso, ampliação do mercado de trabalho, salários e direitos trabalhistas iguais aos dos homens e maior proteção a maternidade.

O empoderamento feminino descreve o processo de fortalecimento das mulheres para que tenham controle sobre suas vidas, e para que possam tomar decisões importantes.

Por esse motivo, sempre tiveram em luta. Mas o conceito de classe trabalhadora e de direitos universais sempre trouxeram imbricada uma visão iluminista masculina, segundo a qual a mulher é tida como subordinada aos interesses do homem (Paulilo, 2009 *apud* Silva, 2016, p. 17).



Uma das razões para esse protagonismo é a compreensão de que as questões de gênero e igualdade são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. As mulheres do MST têm buscado superar as desigualdades e combater o machismo no campo, reivindicando o direito à terra, a participação política e a igualdade de oportunidades. “No MST, as mulheres hoje desempenham um papel fundamental na luta pela terra e na luta por educação no campo” (Caldart, 2004 *apud* Silva, 2016, p. 31).

O MST é uma organização social e política brasileira, fundada em 1985, que lutou pela reforma agrária e pela redistribuição de terras e tem sido um dos principais atores na luta pela justiça social no Brasil, buscando promover o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais.

O livro "A história da luta pela terra e o MST", (MST, 2005), é uma obra que aborda um importante movimento social brasileiro, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Este movimento surgiu no início da década de 1980, em um contexto de graves desigualdades dentro da estrutura agrária do país.

O Movimento tem como objetivo central a luta pela reforma agrária e a conquista de terras para trabalhadores rurais sem acesso à propriedade. Através de ocupações de terras improdutivas ou com algum tipo de ilegalidade, manifestações e pressões políticas, o movimento busca chamar a atenção para a problemática da concentração fundiária no Brasil (MST, 2005, p.3). O livro traz um histórico detalhado dessa luta, desde as suas origens até os desafios enfrentados pelo MST ao longo dos anos. Ele discute as motivações por trás da formação do movimento, as estratégias utilizadas pelos sem-terra e a resistência encontrada por eles, tanto por parte de proprietários de terra como por órgãos do Estado.

Além disso, destaca temas como as relações de trabalho no campo, as conquistas obtidas pelo MST, como assentamentos rurais e áreas de agricultura familiar camponesa, bem como os obstáculos enfrentados na busca por uma reforma agrária efetiva. Essa obra é uma importante fonte



de informações para compreender a trajetória desse movimento, os desafios enfrentados pelos trabalhadores rurais e a luta pela terra no Brasil. Ela contribui para a reflexão sobre a desigualdade fundiária e os caminhos possíveis para uma sociedade mais justa e equitativa no campo (MST, 2005).

As lutas cotidianas do Movimento envolvem diversas ações e iniciativas, como ocupações de terras, acampamentos, protestos, marchas, negociações com governo e empresas, e projetos de desenvolvimento comunitário. Este tem sido um movimento importante na história brasileira, já que tem conseguido conquistar terras para milhares de famílias rurais, criando condições para um futuro melhor. Além da questão agrária, o MST também busca aumentar a conscientização da população sobre os problemas agrícolas promovendo a implementação de práticas agrícolas sustentáveis, como a agroecologia e agrofloresta, e os problemas ambientais desenvolvendo atividades de defesa do meio ambiente.

### **Organização política no acampamento Leonir Orback**

O Acampamento Leonir Orback é organizado em setores e em núcleos, no qual grande parte desses espaços políticos tem como responsáveis as mulheres. Os setores são compostos por três membros responsáveis pela coordenação e direção, promovendo a designação de funções de cada acampado. No decorrer de cada semana, aos sábados, são realizadas reuniões em plenárias nos NBs e nos setores, para discutirem as necessidades da comunidade. No acampamento acontecem feiras para a exposição de produtos artesanais feito pelas mulheres, entre esses, produtos de higiene, alimentícios, decorativos.

A cada visita era possível conhecer um pouco de cada setor, fazer levantamentos de dados, para se compreender o perfil das mulheres que ali viviam, os mutirões realizados, a escola dentro do acampamento como instrumento de reforço para aqueles que estudam na escola da cidade de Santa Helena de Goiás.

As mulheres participaram do Congresso Regional do Encontro de Mulheres, que aconteceu no Acampamento Leonir Orback, no qual reuniu mulheres de vários lugares para conversarem sobre a participação delas na linha de frente das atividades do MST, como atos políticos, acampamentos em busca de melhorias e o quanto é importante destacar e valorizar essas mulheres.

Em uma das visitas foi possível ver que a participação dessas mulheres no acampamento é crucial para promover a igualdade de gênero e garantir oportunidades equitativas, inclusive na educação, demonstrando que essa luta não apenas diz respeito à realização individual, mas também é essencial para o desenvolvimento social e econômicos.

Nos assentamentos e acampamentos do MST, assim como é no Leonir Orback, há o Setor de Gênero, que busca debater essa questão, de forma a garantir a formação permanente de homens e mulheres e que as mulheres tenham oportunidades iguais de participação no movimento, como militantes e como dirigentes. Além disso, tem como tarefa fomentar e conduzir reflexões sobre essas questões dentro das várias instâncias e setores do MST, produzir materiais e propor atividades que contribuam para a participação igualitária de homens e mulheres (Honório, s. d.).

Sabe-se que ainda há desigualdade de gênero presente dentro do MST, conforme depoimentos das mulheres do Acampamento, mas é através das lutas, das formações e da organização que se constroem novas formas de relação social. As mulheres entrevistadas afirmaram que apesar das desigualdades, ser mulher dentro do acampamento ensina que não devem aceitar preconceitos, machismos e racismo. Assim o movimento ensina a ver o mundo de uma forma melhor e mais justa.

Têm crescido o índice de mulheres na liderança organizacional no MST, buscando garantir direitos igualitários e, esta pesquisa comprova que elas estão nas lideranças dos NBs e nos setores organizacionais no acampamento pesquisado, cujos dados serão apresentados adiante. O Empoderamento dentro do MST, são promovidos por meio de ações e

programas de formações, visando fortalecer habilidades políticas, sociais e econômicas para as mulheres e para os homens. Isso inclui cursos e espaços de reflexão que visam autonomia e participação ativa no movimento.

É de extrema importância informar que, dentro do movimento tem vários tipos cursos de formações, que auxiliam nas tarefas e nos estudos. Utiliza se muito o termo oficinas que são fornecidas pela CPT, e as palestras oferecidas pelo setor de gênero cujo objetivo é mostrar que todos têm a capacidade de estar onde querem estar.

Desse modo, as mulheres têm desempenhado papel importante na promoção da agricultura familiar e da economia solidária, na produção de alimentos orgânicos, cooperativas de agricultura familiar e comercialização dos produtos, buscando uma forma mais sustentável e justa de produção e consumo.

Mas apesar dos avanços e das conquistas, ainda há muitos desafios a serem enfrentados na luta pela igualdade de gênero dentro do MST. A violência machista, a falta de acesso a recursos e a desigualdade nas relações sociais continuam sendo obstáculos a serem superados. No entendimento de Beauvoir (1970, p.74 *apud* Silva, 2018, p. 45):

A igualdade só se poderá restabelecer quando os dois sexos tiverem direitos juridicamente iguais, mas essa liberação exige a entrada de todo o sexo feminino na atividade pública. A mulher só se emancipará quando puder participar em grande medida social na produção, e não for mais solicitada pelo trabalho doméstico senão numa medida insignificante.

Uma parte das mulheres do acampamento não possui renda, enquanto aquelas que tem recebem aproximadamente 600 reais do bolsa família. Por ser ainda um acampamento e não assentamento, tanto as mulheres como os homens não têm como buscar recursos para a produção.

Essa é uma realidade importante e crescente. Suas lutas e conquistas têm contribuído para busca por uma sociedade mais justa e igualitária, reconhecendo a importância da equidade de gênero e promovendo a

inclusão das mulheres, não só no meio rural, mas em todas as áreas, inclusive na política partidária e de cargos públicos.

Mesmo crescendo a participação das mulheres nos movimentos sociais, ainda não é comum ver mulheres assumindo cargos de lideranças ou de exposição da figura pública da sociedade ou de outros movimentos sociais. No entanto, a luta das mulheres por um tratamento igualitário, bem como a sua inserção no mercado de trabalho e o desenvolvimento em praticamente todos os segmentos da sociedade, proporcionou um protagonismo ainda não experimentado no decurso da história da humanidade. Conforme Dranski (2019):

A resiliência feminina tem tudo para ser um ingrediente fundamental na transformação social e correção necessária de um sistema tão injusto de distribuição de terra. As mulheres ainda lutam para conquistar o espaço na política e na gestão administrativa. A sua ausência em diferentes espaços e segmentos da sociedade é o resultado do processo histórico pautado na estrutura patriarcal não permitindo que as mulheres ocupassem e nem participassem dos mesmos espaços que os homens. Para que haja mudança é preciso combater e transformar a tão enraizada cultura patriarcal, pois, a modificação das relações de gênero não se viabiliza se não estiver ancorada em leis e políticas afirmativas que garantam condições efetivas de sua participação política, econômica e social (Dranski, 2019, p. 4).

No Brasil, o MST ocupa local de destaque dentre os movimentos sociais. “A luta do campesinato pela Reforma Agrária tem participação acapachante das mulheres, agora como "chefe" de boa parte das famílias brasileiras (Dranski, 2019, p. 4). Durante as visitas ao acampamento é possível verificar que cada pessoal fica no setor em que se sente bem e confortável e as mulheres têm desempenhado muito bem o papel de lideranças, conforme a fala de uma das entrevistadas (2024).

[...] aqui você fica onde se sente bem, e eu vi que o setor do gênero pra mim era fundamental, porque esta situação que eu estava vivendo, né? Eu preciso, eu achei. Aqui no setor de gênero eu me senti acolhida, eu estou aprendendo muito, está sendo muito bom, né? Inclusive a gente tem as viagens que cada vez que a gente vai, a gente vem com um pouquinho

a mais para carregar na bagagem. De aprendizado. Me escolheram para ser coordenadora do setor de gênero e eu aceitei de imediato. Difícil, se eu falar que é fácil, não, não é fácil, mas eu me esforço para aprender. Inclusive você, coisa que a gente não entendia o que era preconceito, racismo, igual, olhando minha vida para trás. Hoje vejo que eu sempre sofri preconceito, racismo.

A Revista Educação e Território publicou, em 2020, uma matéria de Giovanna Furlan Tozzi que aborda a questão da trajetória de empoderamento e autonomia das mulheres nos vários setores da sociedade. As mulheres “são extremamente importantes para o movimento e acontecem a partir de ações práticas e, também, de suas interações. São compartilhados conhecimentos que transcendem a pauta da moradia e possibilitam transformações em outras esferas da vida pessoal e coletiva” (Tozzi, 2020, s. p.). Em uma publicação nesta revista uma entrevistada assim descreve:

Uma das coisas boas aqui do movimento é esse grupo de mulheres, você tá vendo aqui como a gente se reúne, né? [a comissão composta somente de mulheres entra para tomar café na mesma sala que conversávamos]. Eu comecei a participar com as mulheres. Eu comecei a ver mães solteiras trabalhando fora e tomando conta dos filhos e eu falei “Por que eu não posso? (QUEIROZ apud FAHHAM, 2017 p.83). A existência de um grupo de mulheres dentro do movimento possibilita que estas tenham um espaço seguro para compartilhar suas experiências e construam uma rede de apoio e fortalecimento, tanto pessoal quanto coletivo (Tozzi, 2020, s. p.).

Apesar dos desafios enfrentados pelos residentes do acampamento, encontram momentos de descontração. Nesse contexto, surgiu a celebração da Noite das Bruxas, na qual mulheres e homens se reúnem separadamente. Durante essa ocasião, as mulheres se congregaram em um local específico para celebrar a noite das bruxas, enquanto os homens se reuniram em outro para a noite patriarcal. Um mesmo evento para uma atividade de interação que incluiu música ao violão, canções, conversas, risos e apreciação da noite.

## O protagonismo das mulheres no acampamento Leonir Orback

As mulheres entrevistadas ressaltam a importância de sua participação ativa no movimento, destacando a necessidade de união e solidariedade entre as mulheres para alcançar seus objetivos. Desempenham um papel fundamental no movimento do MST, sendo protagonistas em diversas esferas de atuação e demonstrando sua força e determinação na luta pela igualdade de gênero.

Ressalta-se que 130 famílias no Acampamento Leonir Orback estão cadastradas para serem beneficiadas ao direito a terra, dentre essas, aproximadamente 80 são mulheres, 65 homens e 47 crianças. Algumas destas famílias residem na cidade de Santa Helena de Goiás, onde trabalham para garantir o sustento e educação aos filhos, mas aos finais de semana estão presentes para participarem ativamente das reuniões e assembleias que decidem sobre o funcionamento do acampamento.

Existem 45 famílias residentes no acampamento, cuja operação e ordem são asseguradas em conjunto com os líderes. O acampamento abriga um número significativo de mulheres, e durante as entrevistas realizadas, constatou-se que cerca de 43 delas têm entre 30 e 50 anos, são casadas e têm filhos. Adicionalmente, essas mulheres provêm de origens modestas, possuindo níveis educacionais baixos, sendo que aproximadamente 16 delas necessitam de alfabetização, enquanto outras possuem educação fundamental incompleta.

No que diz respeito ao protagonismo das mulheres dentro do acampamento, foi possível observar que desempenham papéis fundamentais tanto nas atividades do dia a dia, como nas decisões políticas e estratégicas do movimento. Na organização do Acampamento há 13 setores de trabalhos, conforme quadro 1, revelando que das(os) 19 coordenadoras(es) e diretoras(es) dos setores, 12 são mulheres:



| Setores              | Coordenação e dirigentes                                                           |
|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
| Gênero               | <b>2 mulheres</b>                                                                  |
| Educação             | <b>1 mulher</b>                                                                    |
| Infraestrutura       | 1 homem                                                                            |
| Alimentação          | <b>2 mulheres</b>                                                                  |
| Produção             | <b>2 mulheres e 1 homem</b>                                                        |
| Frente de Massa (FM) | 1 homem                                                                            |
| Cultura              | <b>1 mulher e 1 homem</b>                                                          |
| Comunicação          | <b>1 mulher</b>                                                                    |
| Secretaria           | <b>1 mulher e 1 homem</b>                                                          |
| Saúde                | A coordenadora e o dirigente do Setor Educação fazem o acompanhamento desse setor. |
| Formação             | <b>1 mulher</b>                                                                    |
| Disciplina           | 1 homem                                                                            |
| Juventude            | <b>1 mulher e 1 homem</b>                                                          |

\*Em negrito o destaque para as mulheres responsáveis pelos setores

#### **Quadro 1: Setores de trabalhos e a participação das mulheres responsáveis por diversos setores**

*Fonte: Trabalho de campo. Organização: VENANCIO, Margareth Cristina (2024)*

O setor de gênero no MST e, conseqüentemente no Acampamento Leonir Orback, discute temas relacionados a igualdade de gênero, empoderamento das mulheres e questões feministas dentro do acampamento e nas comunidades rurais em geral. Esse setor se dedica a promover a participação e liderança das mulheres, combater a violência de gênero e trabalhar pela igualdade de direitos e oportunidades para homens e mulheres no campo. Além disso, esse setor busca incluir a perspectiva de gênero em todas as áreas de atuação do movimento, contribuindo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. As coordenações locais de cada setor compõem as coordenações regionais formadas por todos os acampamentos do município de Santa Helena de Goiás.

As mulheres também ocupam cargos de lideranças nos Núcleos de Base (NB), sendo que o regulamento do movimento exige que sejam compostos por uma pessoa do gênero feminino e outra do gênero masculino como parte do processo da luta por igualdade. No entanto,



algumas NBs não conseguiram ainda essa composição, sendo exercida ou somente por uma mulher ou por um homem. A coordenação dentro do acampamento é composta por essas duas lideranças de cada NB.

Localizado na zona rural de Santa Helena de Goiás (GO), próximo à rodovia a 200 km da capital Goiânia, o acampamento é denominado Acampamento Leonir Orback. Quinze dias após os assassinatos de Vilmar Bordim e Leonir Orback, o MST utilizou os nomes das vítimas fatais para nomear dois pré-assentamentos na região de Quedas do Iguaçu. Ambos os assentamentos ocupavam áreas que estavam sob posse da Araúpel desde a década de 1970.

Em Santa Helena de Goiás, o nome Leonir Orback foi escolhido para denominar o acampamento de sem-terras. Os NBs receberam nomes de companheiros de luta do MST eleitos pelos acampados devido a suas trajetórias de luta dentro das causas sociais. São 5 ao todo, Eldorado dos Carajás, Antônio Conselheiro, e Chico Pintor, Marielle Franco, Frida Kahlo:

- **Eldorado dos Carajás:** lugar onde aconteceu o massacre de vinte e um sem-terra que ocorreu em 17 de abril de 1996 no município de Eldorado dos Carajás, no sul do Pará, decorrente da ação da policial desse estado (Afonso, 2016).
- **Antônio Conselheiro:** Antônio Vicente Mendes Maciel, também conhecido como “O Peregrino”. Foi um líder, religioso, nascido em 1830 e falecido em 1897, dizia-se contra as desigualdades sociais e afirmava ser um enviado de Deus para dar fim às injustiças promovidas pelos fazendeiros e pelo Estado. Logo, a luta contra a fome e a seca, que assolavam o Nordeste brasileiro, foi uma das causas ([A União, 2022](#)).
- **Chico Pintor:** Artista Brasileiro de origem indígena, viveu entre 1910-1985, começou a desenhar a carvão e giz sobre muros e paredes de casebres de pescadores por volta 1937, em fortaleza, Ceará (Escritório de Arte.com, 2024).

- **Frida Khlo:** artista mexicana que se tornou um ícone para as pessoas por causa da personalidade única e da vida multifacetada, viveu entre 1907 a 1954, símbolo de força interior das mulheres, do amor pelo México e pela cultura do país, assim como da coragem diante das adversidades (Campos, 2024).

- **Marielle Franco:** era uma socióloga e ativista política que defendia o feminismo, os direitos humanos, e criticava a intervenção federal no Rio de Janeiro e a Polícia Militar, tendo denunciado vários casos de abuso de autoridade por parte de policiais contra moradores de comunidades carentes. Marielle nasceu em 1979 e foi assassinada em 2018 (Lopes; Harvey, 2013).

A histórias dessas pessoas serviram de inspiração e por isso a homenagem foi concedida em virtude de sua luta pelos direitos coletivos. Além dos NBs há também um quiosque que serve de espaço para reuniões e outros eventos, cujo nome foi batizado de Dandara (Alves, 2014). “Além de esposa de Zumbi dos Palmares com quem teve três filhos foi uma das lideranças femininas negras que lutou contra o sistema escravocrata do século XVII. Não há registros do local do seu nascimento, tampouco da sua ascendência africana. Relatos nos levam a crer que nasceu no Brasil e estabeleceu-se no Quilombo dos Palmares ainda menina” (Alves, 2014).

A escolha de liderança, é avaliada conforme a disponibilidade, força de vontade de cada pessoa e quanto uma pessoa consegue influenciar e engajar os demais. Tal função é de suma importância e é por isso que é necessário que alguém com perfil ideal fique responsável por aquela função que se adequa melhor, para melhor lidarem com as dificuldades ainda existentes, como o machismo ainda presente no acampamento, como um forte desafio a ser superado.

Portanto, a escolha de liderança é importante para lidar com situações delicadas como essas, devido alguns homens ainda resistirem em serem liderados por mulheres. Entretanto, com a constantes reuniões e cursos/oficinas de formações, eles estão adquirindo consciência da

importância das participações de coordenadoras femininas para o desenvolvimento da luta e do acampamento.

## Considerações finais

Esta pesquisa possibilitou conhecer a forma de atuação das mulheres dentro do MST e, em particular, do Acampamento Leonir Orback. O protagonismo das mulheres é importante para destacar o papel que essas mulheres exercem e desempenham em vários setores do acampamento. Na perspectiva do movimento feminista, as mulheres têm desempenhado papéis de destaque como líderes, ativistas e agentes de mudança, sobretudo dentro do movimento, mas também na sociedade.

Elas têm se organizado em grupos, movimentos e organizações, para promover a conscientização e ações concretas em prol dos direitos das mulheres. Têm ampliado suas vozes levantando questões importantes, promovendo debates e buscando soluções para problemas enfrentados por mulheres em diversos contextos sociais, políticos e econômicos.

As mulheres têm lutado contra a violência de gênero, a discriminação no mercado de trabalho, a desigualdade salarial, a falta de representatividade política, entre outras questões. Além disso, as mulheres têm quebrado barreiras e ocupado posições de poder e liderança em diversos setores da sociedade, demonstrando competência e capacidade, deixando marcas significativas na política, nas artes, na ciência, nos negócios e em diversas outras áreas.

O crescimento do número de mulheres em posições de liderança no MST reflete esforços para garantir direitos equitativos e esta pesquisa revelou que as mulheres estão presentes em cargos de liderança nos NBs e em setores organizacionais dentro do acampamento analisado, apresentados neste texto, a partir dos relatos das pessoas entrevistadas.

O empoderamento dentro do acampamento é promovido por meio de ações e programas de formação, visando fortalecer habilidades políticas, sociais e econômicas tanto para mulheres quanto para homens. Isso inclui cursos e espaços de reflexão que buscam promover autonomia e participação ativa no movimento feminista.

## Referências

AFONSO, José Batista Gonçalves. **O massacre de Eldorado dos Carajás e a luta do movimento camponês pela terra no sul e sudeste do Pará**. 2016 174 f. Dissertação (Mestrado em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia). Marabá: Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, 2016.

A UNIÃO. **'Lenda e história' A morte de Antônio Conselheiro**. 2022. Disponível em: <https://surl.li/qwwiul>. Acesso em: 03 jun. 2024.

CAMPOS, Lorraine Vilela. "Frida Kahlo". **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilestela.uol.com.br/biografia/frida-kahlo.htm>. Acesso em 03 jun. 2024.

ESCRITÓRIO DE ARTE.COM. **Francisco Da Silva**. Disponível em: <https://www.escrioriodearte.com/artista/francisco-da-silva>. Acesso em 03 jun. 2024.

LOPES, Fernanda; HARVEY, Giovanni. O legado de Marielle Franco na história das mulheres brasileiras. **Baobá – Fundo para Equidade Racial**, 2023. Disponível em: <https://baoba.org.br/o-legado-de-marielle-franco-na-historia-das-mulheres-brasileiras/>? Acesso em: 03 jun. 2024.

ALVES, Cintia. Dandara, uma das lideranças femininas que lutou contra o sistema escravocrata. **O Jornal de Todos os Brasis – GGN**, 21 de novembro de 2014. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/cultura/dandara-uma-das-liderancas-femininas-que-lutou-contra-o-sistema-escravocrata/>. Acesso em: 24 mai. 2024.

DRANSKI, Adelia. **A participação feminina na gestão política do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no período de 2000 a 2017**. 2019, 27 f. Monografia (Trabalho de Conclusão Curso de Especialização em Sociologia Política) – Setor de Ciências Humanas-SCH, Departamento de Sociologia – Decisão da Universidade Federal do Paraná. Disponível em:  
<https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/70810/R%20-%20E%20-%20ADELIA%20DRANSKI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 out. 2023.

TOZZI, Giovanna Furlan. **Mulheres e a luta por moradia no Brasil: trajetórias de empoderamento e autonomia**. EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO. 2020. Disponível em:  
<https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/mulheres-e-luta-por-moradia-brasil-trajetorias-de-empoderamento-e-autonomia/>. Acesso em: 27 out. 2023.

HONÓRIO, Renata Gonçalves. **Acampamentos: novas relações de gênero (con)fundidas na luta pela terra**, s.d. Disponível em:  
<https://revistas.pucsp.br/index.php/ls/article/view/18675/13871>. Acesso em: 27 out. 2023.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM-TERRA – MST. **A história de luta pela terra e o MST**. São Paulo: Editora: Expressão Popular, 2005.

SILVA, Ivanilson Batista da. **O protagonismo das mulheres camponesas na luta pela terra**. 2016, 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, 2016. Disponível em:  
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8751/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 27 out. 2023.

SILVA, Caroline Delgado da. **A Desigualdade das Mulheres no Mundo do Trabalho: um Breve Histórico da Presença das Mulheres no Mundo do Trabalho e na Disciplina de Relações Internacionais**. **Cadernos de Relações Internacionais/PUC – Rio**. Edição especial “Gênero e Sexualidade nas RI”. Vol. 1 abril, p. 43-68, 2018. Disponível em:  
<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/33493/33493.PDF>. Acesso em: 27 out. 2023.

---

## **Margareth Cristina Venancio**

Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás, UEG, Campus Sudoeste, Quirinópolis.

E-mail: [margarethcristina90@gmail.com](mailto:margarethcristina90@gmail.com)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9311478404991952>

## **Matheus Eduardo Souza Teixeira**

Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Possui experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana, atuando principalmente nos temas de Geografia Econômica e Geografia Agrária. Atualmente é professor do Instituto de Geografia (IGEO) da Universidade Federal de Jataí (UFJ) e pesquisador vinculado ao TRAPPU/LABOTER/UFJ.

E-mail: [matheus.teixeira@ufj.edu.br](mailto:matheus.teixeira@ufj.edu.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6215893457924232>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5636-8205>

## **Edevaldo Aparecido Souza**

Pós-Doutor pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Três Lagoas (2016); doutor pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Campus Santa Mônica (2013). É Professor e Pesquisador da Universidade Estadual de Goiás (UEG) no Programa de Mestrado em Geografia (PPGEO-Cora Coralina) e no curso de graduação da UEG Câmpus Sudoeste - Sede Quirinópolis, e docente no Mestrado em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Cáceres. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Agrária e Geografia Cultural, atuando principalmente nas temáticas: Campesinidade, práticas socioculturais, Agroecologia e Educação do Campo, transformações e ressignificações no campo, no Cerrado, nas paisagens, nos territórios e nos modos de vida.

E-mail: [edevaldo.souza@ueg.br](mailto:edevaldo.souza@ueg.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5454426936516958>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2307-6257>

---

Recebido para publicação em novembro de 2024.

Aprovado para publicação em julho de 2025.